



# II SIMPÓSIO PROCESSOS CIVILIZADORES NA PANAMAZÔNIA

Figuração, interculturalidade e  
relação de poder

9 a 11 de junho de 2021  
Manaus-AM-Brasil

ISBN: 978-65-89908-54-8

## RELATO DE EXPERIÊNCIA VIRTUAL COM OS BARÉS DA AMAZÔNIA

II Simpósio Processos Civilizadores na PanAmazônia, 2ª edição, de 09/06/2021 a 11/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-54-8

**QUEIROZ; Jessica Pooran de<sup>1</sup>, NOVO; Cristiane Barroncas Maciel Costa<sup>2</sup>, CHAGAS; Jolemia Cristina Nascimento das<sup>3</sup>**

### RESUMO

#### RELATO DE EXPERIÊNCIA VIRTUAL COM OS BARÉS DA AMAZÔNIA

#### GT5. O LAZER SOB O VIÉS DO PROCESSO CIVILIZADOR

**Coordenadoras: Ma. Joise Simas de Souza Maurício e Ma. Josiani Nascimento da Silva**

O lazer na contemporaneidade como instrumento de poder, de disciplina, de autocontrole e de mudança de comportamento. O lazer empregado em políticas públicas para a socialização e inclusão social de indivíduos das mais diversas camadas sociais e faixas etárias, além de ser usado também para obtenção da saúde e da longevidade com qualidade de vida, através de diferentes práticas sociais, esportivas e turísticas de lazer dentro do universo amazônico.

### RESUMO

O presente resumo expandido é um relato de experiência sobre a implementação de roteiros virtuais originados durante a pandemia organizado por uma agência de viagem para a comunidade Baré, localizado na comunidade Nova Esperança a 60km de Manaus - Amazonas. O roteiro está vinculado ao projeto Conexão Baré e se tornou uma oportunidade de retomada das atividades turísticas de forma segura. O resumo tem como objetivo relatar a experiência da viagem que ocorreu de forma remota e compreender o seu impacto na comunidade. A experiência foi possibilitada dentro do projeto de iniciação científica intitulado "Turismo comunitário: tecendo uma proposta para as comunidades da BR-319". Verificou-se que a comunidade Nova Esperança trabalha com a conservação e manejo de quelônios, além da pesca, artesanato esculpido em madeira e detalhados com características regionais. O povo Baré se mostrou bastante receptivo e ativo às novas ideias. Além da visita tradicional, surgiu uma edição especial dessa modalidade remota, a possibilidade de participar da celebração da soltura dos quelônios junto à comunidade, um grande momento para o povo Baré. Levando em consideração a acessibilidade dessas comunidades com internet, é uma proposta a se pensar diante das comunidades que trabalham com o turismo no Amazonas, pois com a experiência realizada pela empresa Braziliando fica perceptível a riqueza dessa adaptação no momento em que vivemos e priorizando a segurança e a saúde dos povos indígenas. Experiência única e rica em um intercâmbio cultural com aprendizado mútuo. Nesse relato foi possível perceber a importância de uma boa parceria entre empresa e

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, jpq.tur17@uea.edu.br

<sup>2</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, cbarroncas@uea.edu.br

<sup>3</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, jchagas@uea.edu.br

comunidade, na qual estabeleceram relações de comércio justo, sem gerar dependências ou explorações.

**Palavra chave:** Comunidade, experiencia, Viagem virtual, Turismo Comunitário.

## ABSTRACT

The present expanded summary is an experience report on the implementation of virtual itineraries originated during the pandemic organized by a travel agency for the Baré community, located in the Nova Esperança community, 60km from Manaus - Amazonas. The itinerary is linked to the Conexão Baré project and has become an opportunity to safely resume tourist activities. The summary aims to report the travel experience that took place remotely and understand its impact on the community. The experience was made possible within the scientific initiation project entitled "Community tourism: weaving a proposal for the BR-319 communities". It was found that the Nova Esperança community works with the conservation and management of turtles, in addition to fishing, crafts carved in wood and detailed with regional characteristics. The Baré people were very receptive and active to new ideas. In addition to the traditional visitation, a special edition of this remote modality emerged, the possibility of participating in the celebration of the release of the turtles by the community, a great moment for the Baré people. Taking into account the accessibility of these communities with internet, it is a proposal to think about before the communities that work with tourism in Amazonas, because with the experience carried out by the company Braziliando it is noticeable the richness of this adaptation in the moment we live and prioritizing safety and the health of indigenous peoples. Unique and rich experience in a cultural exchange with mutual learning. In this report, it was possible to perceive the importance of a good partnership between the company and the community, in which they established fair trade relations, without generating dependencies or exploitations.

Keywords: Community, experience, Virtual Travel, Community Tourism.

## INTRODUÇÃO

O relato intitulado "*Relato de Experiência Virtual com os Barés da Amazônia*" surge a partir de uma parceria entre a comunidade Nova Esperança (localizada no município de Manaus-AM) e a agência de turismo Braziliando na oferta de experiências turísticas remotas. Devido ao momento de pandemia e o alto nível de contaminações, em março de 2020 é decretado quarentena e o mundo passa a viver em isolamento social. Consequentemente, o turismo sofreu bruscamente uma queda em seus subsetores (serviço de alimentação e lazer, agenciamento de viagens, transporte e hospedagem), os empreendimentos locais foram os mais afetados. Segundo a FGV projetos,

Mesmo com o fim do período de maior isolamento social, com a queda de renda da população, os primeiros cenários indicam que a demanda pelos serviços de turismo e dos setores relacionados não será a mesma, já que a predisposição para gastos em viagens ainda estará condicionada a uma maior confiança na segurança sanitária do destino a ser visitado (FGV, p. 7, 2020).

Consequentemente houve uma queda nos fluxos do turismo internacional, nacional e regional. Pensando no cenário atual, foram realizados vários debates online com intuito de repensar um turismo responsável, buscando meios de retomar as atividades de forma segura, usufruindo dos meios tecnológicos e de protocolos de segurança. Uma das propostas seriam as visitas guiadas de

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, jpq.tur17@uea.edu.br

<sup>2</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, cbarroncas@uea.edu.br

<sup>3</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, jchagas@uea.edu.br

forma remota, priorizando a segurança de todos os envolvidos. Essa seria uma forma de inclusão e renda, principalmente às comunidades mais afetadas com a suspensão de suas atividades voltadas ao turismo. A Braziliando iniciou um projeto de trabalhar essa experiência totalmente online na comunidade Nova Esperança, pensando justamente nas visitas à comunidade sem afetar a segurança de todos.

Localizada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Puranga-Conquista a cerca de 60km de Manaus, a Comunidade de etnia Baré que possui parceria com a agência de turismo Braziliando desenvolve atividade do programa de manejo e monitoramento dos quelônios, além de trabalhar com o artesanato de característica cultural, realçando a beleza da floresta e utilizando técnicas de manejo sustentável. A comunidade conta com duas igrejas, escola indígena, um campo de futebol, uma linda biblioteca, um centro comunitário e um posto de saúde. A pesca, caça e a agricultura são elementos chave nas atividades do cotidiano (BRAZILIANDO, 2020).

A empresa Braziliando promove o turismo de base comunitária e busca proporcionar “um modo de fazer turismo no qual as atividades são protagonizadas pela própria comunidade local e que tem como pilar a sustentabilidade (sociocultural, econômica e ambiental). Quem vive essa experiência é integrado à cultura pelos comunitários, que recebem o visitante e apresentam o seu modo de vida” (BRAZILIANDO, 2020). Segundo a autora Martha Irving,

Em um mundo atormentado pela perda de referências, a necessidade de pertencimento, bem como de um intercâmbio intercultural, exprimem o desejo de uma procura de sentidos da parte dos atores. Turistas querem ser atores, responsáveis e solidários em seus intercâmbios com outros mundos (IRVING, 2009, p.50)

Como consequência do cenário de pandemia no Amazonas, muitas comunidades buscaram/buscam meios de manter suas rendas e por intermédio do uso do protocolo de segurança retomar suas atividades de forma mais segura, saudável e sustentável possível. O medo de aglomeração reforça o turismo de base comunitária como foco entre os turistas, pois o turismo massivo passa a ser menos procurado, dando prioridade à segurança sanitária.

Por esse motivo é importante compreender e refletir como essas comunidades entendem esse modelo de gestão de turismo, e buscam parcerias e a chance de se tornarem protagonistas de seu próprio trabalho.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de roteiro virtual realizado com a comunidade Nova Esperança operado pela empresa de turismo Braziliando, interagindo com a proposta de imersão cultural de maneira totalmente remota.

## **O início da experiência**

A agência de turismo Braziliando (localizada no Rio de Janeiro) apresentou em uma das reuniões do grupo Fórum de Turismo de Base Comunitária do Amazonas a proposta de viagem on-line com os Barés da Amazônia, localizado na Comunidade Nova Esperança, Manaus - Amazonas. Comunidade na qual a empresa possui parceria e realizava visitas presenciais com turistas nacionais e internacionais antes da pandemia. A proposta apresentada foi recebida pelos participantes com muito interesse e curiosidade. Enfim foi feita a divulgação e alguns integrantes do grupo decidiram fazer o roteiro on-line.

**Momento pré-viagem.** A empresa se mostrou prestativa aos seus viajantes. Após a inscrição via formulário on-line e o pagamento por transferência, foi criado um grupo no WhatsApp com todos os participantes para compartilhar os informativos antes do embarque. Foi possível ficar atualizado por meio do e-mail, caso o cliente optasse por não participar do grupo. A comunicação até o dia do *check-in* foi bastante interativa, a empresa buscou conhecer bem seu consumidor, realizando quiz, divulgando playlist indígena, manual de *check-in* e até mesmo receita de *mujeca* com banana

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, jpq.tur17@uea.edu.br

<sup>2</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, cbarroncas@uea.edu.br

<sup>3</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, jchagas@uea.edu.br

verde (também conhecido como Mojica) um prato típico da região, além de vídeos para quebrar o estereótipo da imagem que é vendida do indígena, sensibilizando o visitante a viajar de mente aberta. Nesse primeiro momento foi possível observar a importância de uma boa comunicação, fato fundamental para compreender a importância do diálogo e esclarecimento de dúvidas antes do momento *in loco*.

**A viagem.** A viagem ocorreu no dia 7 de novembro de 2020, às 9 horas, via Google Meet. Depois de todos estarem presentes no horário marcado, a fundadora da empresa iniciou explicando um pouco mais sobre o universo Google Meet, caso alguém não soubesse usar. Devemos levar em consideração que esse é um ambiente novo para muitos, por isso, é necessário paciência e preparação por parte da empresa para atender todas as dúvidas ou problemas técnicos quanto a utilização do recurso. Após as breves apresentações, se deu início a uma dinâmica um tanto curiosa. Cada participante deveria descrever sua emoção naquele momento, em uma única palavra, respondendo a seguinte pergunta: “o que vamos levar na bagagem?” As palavras foram anotadas em papel e guardadas em uma mochila bonita e colorida. A ideia é bastante curiosa, pois instiga os viajantes e suas emoções antes do embarque. É interessante o cuidado que a agência teve em manter os detalhes de uma viagem presencial adaptado à realidade remota com o embarque, bagagem e desembarque. Esse foi o nosso *check-in*.

No embarque foi apresentada uma simulação para realizar uma viagem remota segura, prevenindo qualquer possível problema, seja com conexão de internet, bateria ou até mesmo materiais necessários para realizar a viagem (como água e bloco de notas), tudo isso por meio de curto vídeo ilustrativo. Logo depois foi projetada a vista aérea da cidade de Manaus por meio de uma janela de avião, causando uma sensação de estar em uma aeronave. Essa simulação foi necessária pois alguns visitantes não eram de Manaus, haviam pessoas de outros Estados. Todo o percurso foi apresentado por imagens via satélite, deixando o viajante ciente do trajeto percorrido, sendo: Aeroporto de Manaus; em alguns casos, um pequeno *tour* foi feito pela cidade; e finalmente chegasse ao terminal portuário Marina do Davi onde ficam as pequenas embarcações e, por fim, a comunidade.

Para tornar o percurso mais interessante, houve uma simulação de embarque em um suposto barco regional, com direito a sequência de imagens do interior do barco e imagens do rio, em seguida foi realizado uma meditação no intuito de descrever a viagem até a comunidade de forma relaxante e lúdica. A meditação passa a ter uma função importante no processo de adaptação ao meio on-line. Ela permite a conexão do viajante com a natureza transmitindo um pouco da emoção que é viajar de barco pelos rios da Amazônia e minimiza a monotonia que é a internet na maioria das vezes. Além da tentativa de aliviar o momento delicado e estressante que é o isolamento social.

No desembarque, fomos recebidos pela comunidade com uma calorosa recepção. O líder comunitário fez uma breve apresentação de si e da comunidade. Antes de começar o passeio, foi realizado com o pajé da comunidade, um ritual de boas-vindas e de iniciação, a partir do uso do Breu para defumação, com intuito de trazer boas vibrações e bênçãos aos visitantes. É mencionado também o uso de algumas ervas medicinais para cada enfermidade, foi citado também as crenças e rituais.

O líder contou um pouco sobre a história e a importância do Dabacuri, um ritual de acolhimento, recepção e agradecimento que foi feito pela comunidade. Ele é realizado por várias etnias do Alto Rio Negro a várias gerações. Geralmente cada comunidade oferta alguma espécie de oferenda, seja fruta, caça, pesca, farinha ou beiju, por exemplo. O objetivo é socializar com os convidados e como forma de agradecimento da comunidade aos seus convidados. Segundo a autora Rosilene Waikon

Durante a cerimônia ocorrem trocas de saberes e conhecimentos que envolvem cantos, música, dança, bebida, alimentos, histórias, ornamentos, ritos de passagens, momentos de aliança política social e arranjos matrimoniais. A realização do dabucuri nas comunidades indígenas do Alto Rio Negro é frequente, aspecto relevante para reflexão da manifestação cultural como patrimônio imaterial desses povos (PEREIRA, 2016, p.04).

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, jpq.tur17@uea.edu.br

<sup>2</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, cbarroncas@uea.edu.br

<sup>3</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, jchagas@uea.edu.br

É importante lembrar que a celebração de iniciação foi adaptada ao meio remoto, por esse motivo foi realizada de forma mais objetiva.

A comunidade possui uma escola indígena e uma biblioteca com uma arquitetura rica em iconografias indígenas. Devido ao Covid-19 as atividades escolares estão suspensas, os pais buscam ensinar em casa, assim participam mais da rotina de estudo de seus filhos. Conforme relato do líder, o contato com as secretarias municipais de educação é precário, sendo possível observar o despreparo da mesma. O líder explica que a educação gerou renda e muitas oportunidades, como exemplo, o próprio turismo que tem se desenvolvido e vem se destacando na comunidade, conseqüentemente, houve melhora na infraestrutura, onde se passou a ter uma preocupação maior em estabelecer essa relação turismo e natureza, buscando oferecer um turismo responsável. Devido a pandemia as visitas foram interrompidas e foi necessário recorrer a outros meios de renda, uma das opções que tem mostrado resultado é o artesanato. A comunidade se destaca na produção de peças esculpidas em madeira local rica em detalhes de animais locais. As vendas ocorrem de forma on-line, evitando assim, aglomerações e risco ao povo Baré. Quanto à tecnologia, ainda estão em processo de adaptação, a conexão oscila uma vez ou outra, mas nada que interfira na experiência. A loja virtual pode ser acessada pelo Instagram Surisawa Eco-Arte (@surisawa-muraki). Outro meio de divulgação é por meio da Feira Internacional Digital - empreendedorismo, inovação e crédito - organizada pela SEBRAE, e também, por meio do Jirau da Amazônia, projeto que visa promover o artesanato local a partir de produtos sustentáveis coordenado pela Fundação Amazônia Sustentável (FAS) em parceria com as lojas Americanas, as vendas são totalmente on-line.

A alimentação da comunidade é baseada em frutas e pesca, o líder mostra um canteiro dedicado ao cultivo de ervas medicinais, sendo eficiente contra o Coronavírus. Não houve nenhum caso grave, todos seguiram as devidas recomendações do Ministério da Saúde. Como prato típico foi apresentado a Pukeca, uma receita passada entre gerações e repleta de história e sabor.

Após conhecer um pouco da gastronomia local, os visitantes foram levados até a área de produção de artesanato, um dos artistas locais apresentou o processo de produção de uma peça e demonstrou as opções de artesanato disponíveis. As vendas são realizadas de forma on-line, onde os administradores procuram manter as redes sociais atualizadas, participam de feiras para divulgar melhor seu trabalho e ainda contam com o livro "Baré: Povo do rio" onde apresentam sua rica história e costumes.

No caso de grandes produções encomendadas é organizado um mutirão para suprir a demanda, onde homens ficam responsáveis pela produção dos utensílios e as mulheres ficam responsáveis pela confecção das jóias e os acabamentos dos utensílios, todos se ajudam. Como contribuição, uma das participantes da viagem complementou dizendo: "existe uma matriz cultural comum, mas cada comunidade construiu características próprias específicas a partir das dinâmicas culturais". A partir dessa fala, entendemos que o estilo de artesanato de cada povo se dá de acordo com suas tradições e costumes. Então é possível identificar algumas comunidades por meio de seus traços culturais apresentados nas cores e detalhes usados em seus artesanatos ou suas vestimentas e pinturas tradicionais.

Finalizando o roteiro, a última exposição realizada foi da moradora da comunidade e monitora/coordenadora do projeto de manejo de quelônios na comunidade Nova Esperança.

A espécie "[...]denominado, na língua Nheengatu, "Irapuca Rumuara" (Amigos da Irapuca)" desova na praia e a equipe responsável pela coleta se desloca até o local pela madrugada, a fim de realizar o processo com sucesso e evitar predadores. Feito a coleta, os ovos são transportados em uma caixa de isopor em segurança, ao chegar na comunidade são transferidos para um local com infraestrutura semelhante ao habitat natural para a eclosão dos ovos (chocadeira), após a eclosão eles seguem para uma espécie de berçário, onde são alimentados até atingirem o tamanho ideal e posteriormente a soltura. As crianças participam desse momento de manejo, onde ajudam na alimentação e no próprio monitoramento, o incentivo é realizado desde de criança (BRAZILIANDO,

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, jpq.tur17@uea.edu.br

<sup>2</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, cbarroncas@uea.edu.br

<sup>3</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, jchagas@uea.edu.br

**Um projeto importante para a comunidade.** “Nova Esperança buscou o programa de monitoramento para a comunidade e, em 2015, 10 monitores foram capacitados pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA)” (BRAZILIANDO, 2021), seu trabalho engloba conscientizar sobre a importância da conservação e do manejo dos quelônios. O consumo excessivo se torna proibido. Além do manejo, antes da pandemia era possível acompanhar o processo do nascimento dos filhotes, tornando um atrativo para a comunidade. Durante o passeio, uma outra participante sugeriu uma edição especial para acompanhar a soltura de quelônios de forma remota. A empresa aceitou o *feedback* e no dia 20 de março de 2021, a comunidade celebrou a soltura dos quelônios junto a agência de turismo Braziliando e foi um sucesso.

Na **edição especial**, o processo de embarque foi o mesmo e a agência fez parceria com o CEQUA (Centro de Estudos dos Quelônios da Amazônia) localizado no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), também conhecido como Bosque da Ciência, com o intuito de contextualizar melhor sobre as espécies de quelônios. “Este espaço busca, por meio de ações de educação ambiental e pesquisa, aumentar a valorização e a consciência ecológica dos amazonenses frente à dificuldade para a conservação de quelônios, como o consumo, o comércio ilegal e a sua importância para o equilíbrio ambiental na Amazônia.” (BRAZILIANDO, 2021).

Na comunidade a recepção foi de forma calorosa novamente e todos estavam a caráter para a celebração, onde a vestimenta é produzida a partir de fibras de Tauari, decorados com semente do açaí, e na perna foi usado chocalho de semente de seringueira. Após entender como funciona a participação da comunidade no processo de coleta dos ovos e monitoramento da espécie, foram realizadas gincanas on-line tanto com os visitantes quanto os jovens e crianças presentes na comunidade. Foi possível interagir com todos de forma dinâmica. Como parte da programação, iniciou-se o ritual da celebração com pintura facial e dança tradicional realizados pelas crianças. Um verdadeiro espetáculo! A soltura aconteceu logo após as apresentações, um momento de muito emoção e euforia principalmente ao povo Baré, que aguardava ansiosamente o resultado de seu árduo trabalho de manejo e cuidados.

### **Discussão e Resultados**

A proposta é bastante ousada e instigante. Realizar uma viagem de forma remota parecia uma realidade distante, mas o projeto mostrou fazer adaptações ao momento de isolamento em que vivemos. O empenho que a agência de turismo demonstrou em trazer a experiência o mais próximo de uma viagem presencial foi fascinante. Do início da venda até o momento da viagem foi possível observar a interação entre cliente e empresa na prestação de informações de qualidade, possibilitando diferentes experiências antes mesmo da viagem, e com isso abrir a mente de seu cliente antes de participar de uma imersão cultural, seja presencial ou virtual. Quanto ao material de apoio foram utilizados: Gmail, WhatsApp e Google Meet, a fim de manter todos informados a respeito do roteiro e local visitado. As comunidades que possuem conexão de internet tendem a apresentar falhas na rede ou pequenos atrasos, então é interessante viajar tendo plena ciência dos possíveis problemas. Quanto ao Povo Baré, a recepção se deu de forma calorosa. A comunidade é bastante ativa e animada, é visível a parceria respeitosa entre a empresa e a comunidade, resultando em uma visita agradável e um tanto amigável. Em nenhum momento houve desrespeito ou qualquer tipo de preconceito, o roteiro fluiu naturalmente com interação, emoção e dinamismo.

Como resultado, o projeto ofereceu uma oportunidade segura de retomada das atividades turísticas para a comunidade Nova Esperança. Uma proposta interessante para as demais comunidades que sentirem interesse em trabalhar o turismo nesse formato, enquanto a vacina não chega para todos. Um aspecto interessante a ser destacado é que a comunidade Nova Esperança não possui o turismo como atividade principal, eles trabalham com artesanato e outras atividades locais, um quesito importante, pois assim, as visitas se tornam complementar às suas rendas. A edição especial de soltura dos quelônios se mostrou um sucesso, poderia ser trabalhado por

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, jpq.tur17@uea.edu.br

<sup>2</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, cbarroncas@uea.edu.br

<sup>3</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, jchagas@uea.edu.br

comunidades que fazem a prática do manejo também, essa proposta é promissora principalmente aos estudantes (do fundamental ao acadêmico), pois contribui para uma educação ambiental de forma dinâmica e lúdica, além de apresentar um pouco sobre o universo TBC e o centro de estudo CEQUA que organiza *Lives* e pequenos eventos on-line no Bosque da Ciência.

Enquanto bolsista de iniciação científica a experiência vivida foi única. Com a interrupção das visitas técnicas presenciais na Universidade, os eventos on-lines se mostraram muito promissores, proporcionando um novo conceito de visita técnica. Por ser um meio de prática um tanto novo, deve-se levar em consideração a falta de acessibilidade de alguns alunos em relação a recursos tecnológicos, por esse motivo é de suma importância verificar a acessibilidade da comunidade e dos próprios discentes envolvidos na pesquisa ou visita técnica. A respeito das visitas, é interessante ter esse primeiro contato de viagem remota com as expectativas baixas, além do mais, se trata de um projeto piloto, por esse motivo é de suma importância estar aberto a novas experiências e buscar sugerir de forma colaborativa. A dificuldade apresentada foi a questão do fuso horário, esse pode ser um grande desafio na hora de montar um roteiro desse porte, tendo em vista a participação de pessoas de diferentes países. Fora isso, não foram identificadas nenhuma outra dificuldade. Como recomendação é possível arriscar dizer que a proposta tem um grande potencial no Estado do Amazonas, porém há muito a ser feito nas comunidades, principalmente em relação à infraestrutura das mesmas, especialmente de comunicação. É necessário que se trabalhe o cumprimento de políticas públicas especialmente no que se refere aos protocolos de segurança para garantir o desenvolvimento de qualquer atividade nessas comunidades.

Devido ao isolamento social que o mundo tem enfrentado, na retomada das atividades o turismo de base comunitária entra em destaque. Pensando na segurança sanitária, a escolha mais viável será por destinos nacionais e regionais. O turismo de base comunitária (TBC) surge como protagonistas nesse cenário, pois as comunidades

possuem o controle efetivo sobre o seu desenvolvimento e gestão, e está baseado na gestão comunitária ou familiar das infraestruturas e serviços turísticos, no respeito ao meio ambiente, na valorização da cultura local e na economia solidária (TUCUM 2008). (p.147)” (IRVING, 2009, p147).

Segunda a autora Martha Irving “a reflexão sobre turismo de base comunitária, no Brasil, trazia em sua expressão um sentido marginal, periférico e até mesmo romântico, diante das perspectivas de um mercado globalizado e ávido por estatísticas e receitas” (IRVING, 2009, p.108), esse é um estereótipo que muitas comunidades enfrentam, elas carregam uma imagem distinta da realidade que vivem, além do mais, a ideia do TBC é que elas se sintam parte e possam estabelecer uma relação mútua entre os envolvidos sem precisar alterar seu modo de vida para se encaixar no padrão do turismo massivo. A autora reforça “no caso brasileiro, o turismo de base comunitária vem se apresentando em casos que têm em comum as lutas sociais, como a conservação dos recursos naturais, base da subsistência de diversas comunidades; a luta pela terra; a luta pelo direito à memória cultural; a luta por uma educação digna” (IRVING, 2009, p.150). Esse é o caso da comunidade Nova Esperança, por trás da recepção calorosa, há um povo que luta pela sua história, pela sua memória, procura ser visto e proporciona o que é melhor para a comunidade. O roteiro por via videochamada se trata muito mais do que uma viagem, carrega o legado de um povo que trabalha em cima da conservação pensando nas gerações futuras e luta pelos seus direitos. Pensando na importância do turismo de base comunitária na gestão de atividade turística sustentável, segundo o autor Ivan Bursztyn entendemos que

Não se trata, apenas, de percorrer rotas exóticas, diferenciadas daquelas do turismo de massa. Trata-se de um outro modo de visita e hospitalidade (...) De um lado, os mega-empresendimentos hoteleiros do tipo resort e village seguindo o modelo all inclusive, autárquicos e isolados, sem relações vinculantes com as comunidades do território onde estão situados. Do outro, os empreendimentos de base comunitária com todos os benefícios das atividades turísticas revertidos para as pessoas situacionalmente afetadas (BURSZTYN, 2009, p.87).

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, jpq.tur17@uea.edu.br

<sup>2</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, cbarroncas@uea.edu.br

<sup>3</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, jchagas@uea.edu.br

Por esse motivo é necessário que “as políticas públicas de promoção do turismo não podem se limitar, por exemplo, ao papel de aumentar o fluxo de viajantes em determinada região ou contribuir para a atração de divisas externas para o país” (BURSZTYN, 2009, p.88), caso contrário, ele se tornaria um turismo convencional e predatório.

Na fala do líder da comunidade é perceptível o modo como o turismo mudou suas vidas, mas sem alterar o seu estilo de vida, pois ali eles conseguem ser quem eles são e nós enquanto telespectadores, devemos interagir nessa imersão de mente aberta, pois muito se aprende nessa troca de experiências.

O direito ao lazer no Brasil surge na Constituição da República Federativa em 1988, e ainda sim há uma carência no esporte e no lazer ao longo dessas décadas. Vandacy e Cleber (2016, p.228) afirmam que “As políticas públicas de lazer necessitam assegurar a todos os cidadãos o direito social ao lazer, a ter acesso aos bens de consumo assim como aos equipamentos direcionados ao lazer”, essa acessibilidade se dá não somente em atrações ou eventos, mas também na infraestrutura de espaços públicos, os autores destacam:

[...] observamos a falta de participação mais efetiva da sociedade na cobrança de políticas públicas para o lazer. As pessoas vivem uma rotina desenfreada à procura da melhoria de vida e no consumismo; na maioria das vezes, não estão preocupadas com seu tempo livre, mas com outros aspectos de suas vidas que incluem principalmente saúde, educação, trabalho, e o lazer não se torna prioridade em suas vidas. (CASTRO, V. S.; CASTRO, C. A. T. 2016, p. 229).

Estamos tão acostumados com o modo de vida fluindo de forma desenfreada que o lazer acaba sendo confundido com consumismo, e sendo usufruído de forma supérflua, gerando angústia, ansiedade e até hábitos impulsivos. Isso reflete na saúde pública e consequentemente gerando impactos negativos na sociedade. Diante do contexto atual de COVID-19, os meios de lazer se tornaram bastante monótonos, se limitando às redes sociais, canais de streaming ou até mesmo alguma atividade solo (como exercícios ou qualquer hobby). A disposição de estar usufruindo dos momentos vagos foram substituídos por medo de contaminação, cansaço mental, e aglomeração já não é mais uma opção.

A empresa Braziliando conseguiu abordar essa de viagem de forma leve e bastante interativa, aguçando os sentidos de cada telespectador, tirando-o de sua realidade mórbida e buscando seu momento de lazer em uma viagem totalmente remota. Seria esse o novo modelo de viagem? um meio mais rápido e seguro? De qualquer forma, lazer é um direito de todos e é essencial para manter o equilíbrio da rotina de home office.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em meio a uma pandemia, é necessário que se crie caminhos para se enfrentar a situação econômica e social, de forma segura e sustentável. De acordo com a projeção da FGV projetos, levaria três anos para recuperar a brusca pausa que o turismo sofreu, é importante que se planeje uma retomada segura, garantindo um bom protocolo de segurança e apoio de terceiros a comunidade, é preciso trabalhar políticas públicas antes de expor qualquer povo a algum tipo de situação de risco, além de preparar fisicamente com infraestrutura e saneamento básico, garantindo qualidade de vida e assim, podendo oferecer um bom serviço aos seus visitantes.

O relato de experiência possibilitou uma nova visão para o que poderia ser a revolução no turismo de base comunitária online, principalmente no Amazonas. Essa ideia de viagem remota nos remete o quanto é importante buscar nos adaptar a situação em que vivemos. Para a pesquisa, esse meio facilita as visitas a campo, dando oportunidade a prosseguir com o cronograma sem pôr em risco os discentes pesquisadores. A ideia é bastante promissora e pode ser trabalhada em diversas

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, jpq.tur17@uea.edu.br

<sup>2</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, cbarroncas@uea.edu.br

<sup>3</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, jchagas@uea.edu.br

áreas. Essa experiência contribuiu bastante para o projeto de iniciação científica.

Em algumas vezes ocorriam pequenas oscilações com a internet, mas nada que interferisse na experiência do visitante. O povo Baré se mostrou muito receptivo e aberto ao novo, disposto a tentar novas ideias. Essa energia da comunidade contribui bastante com a experiência pois tudo foi executado de forma espontânea, sendo possível observar o protagonismo da comunidade na atividade turística.

Para se trabalhar esse tipo de empreendimento, é necessário conhecer as potências e particularidades da comunidade, principalmente, seu acesso a internet. A agência conseguiu inspirar a prosseguir a ideia em outras localidades. Esse projeto merece ser conhecido por todos, em especial aos acadêmicos de turismo, para uma futura implementação no Estado do Amazonas.

## Referências

BAHIA, M. C.; FIGUEIREDO, S. L. Organizadores. **Planejamento e gestão pública do turismo e do lazer**. – Belém: NAEA, 2016.

BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan . **Turismo de Base Comunitária diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

Blog, BRAZILIANDO. Disponível em: <<https://braziliando.com/pt/blog/>> Acessado em: 09/11/2020

Impactos da pandemia no setor de turismo. **Jornal da USP**. São Paulo, 3 de jul. de 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/impactos-da-pandemia-no-setor-de-turismo/>> Acesso em: 09/11/2020

IRVING, M. A. **Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária**. In: BARTHOLO, R., SAN SOLO, D. G. e BURSZTYN, I. (Orgs). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

**Jirau da Amazônia registra marca junto ao Inpi**. FAS. 2020. Disponível em: <<https://fas-amazonia.org/jirau-da-amazonia-registra-marca-junto-ao-inpi/>>. Acessado em: 24/05/2021

PEREIRA, R. F. **Cerimônia Do Dabucuri: Uma Reflexão Sobre Patrimônio Imaterial Do Alto Rio Negro**. Cadernos NAUI Vol. 5 , n. 9, jul-dez 2016.

**PROJETOS, FGV**. Impacto Econômico do Covid-19 Propostas para o Turismo Brasileiro. Abril de 2020. Disponível em: <[https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/01.covid19\\_impactoeconomico\\_v09\\_compressed\\_1.pdf](https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/01.covid19_impactoeconomico_v09_compressed_1.pdf)> Acessado em: 09/11/2020

Turismo e Covid-19. **Portal Panrotas**. 27 de nov. de 2020. Disponível em: <<https://www.panrotas.com.br/coronavirus>> Acessado em: 09/11/2020

TURISMO, Ministério. **Ministro do Turismo apresenta ao WTTC as ações do Brasil na pandemia**. Brasília, 26 de mar. de 2020. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/13429-ministro-do-turismo-apresenta-a-%C3%A7%C3%B5es-do-pa-%C3%ADs-para-o-setor-ao-wttc.html>> Acessado em: 09/11/2020

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunidade, experiência, Viagem virtual, Turismo Comunitário

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, jpq.tur17@uea.edu.br

<sup>2</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, cbarroncas@uea.edu.br

<sup>3</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, jchagas@uea.edu.br